

NOTAS E INFORMAÇÕES

## A guerra de Bibi



**Os generais de Benjamin Netanyahu exigem um plano para o pós-guerra, mas o premiê israelense resiste**

O premiê de Israel, Benjamin Netanyahu, está numa encruzilhada. O apoio de aliados tradicionais está em franca erosão. Os EUA ameaçam bloquear o envio de armas a Israel se o país aprofundar a

invasão de Gaza sem um plano para retirar civis com auxílios humanitários. A recusa de Netanyahu em discutir um plano para o pós-guerra também exaspera Washington.

Agora, a crise veio à tona no governo. Generais já vinham se queixando de que a relutância de Netanyahu a propósito de uma estratégia política está dissipando conquistas militares. No norte de Gaza, há meses ocupado, o vácuo governativo permitiu o ressurgimento de células do Hamas. Na semana passada, o ministro da Defesa, Yoav Gallant, queixou-se de que seus planos para um novo governo em Gaza envolvendo uma representação palestina não foram discutidos e nenhuma alternativa foi apresentada. Dias depois, o terceiro membro do gabinete de guerra, Benny Gantz, o maior adversário político de Netanyahu, declarou que a indecisão do premiê, a falta de um plano para Gaza e a força dos ultranacionalistas no governo estão precipitando a guerra num conflito longo e custoso. Gantz deu um ultimato: se não houver mudança de rota até 8 de junho, ele deixará o governo.

O conflito com Gaza está no seu ponto mais agudo desde a desocupação do enclave em 2005 e não há escapatória fácil e indolor deste inferno. O plano dos EUA é pactuar com o Hamas um cessar-fogo e a libertação dos reféns e instaurar o governo da Autoridade Palestina em Gaza, com a promessa a Israel de normalização das relações com os sauditas em troca da retomada das tratativas para um Estado palestino. O últi-

mo ponto sofre maior resistência, inclusive da população e dos generais israelenses. E não será trivial revitalizar uma Autoridade Palestina corrupta e desacreditada pelos palestinos.

Mas quais as opções? Uma reocupação de Gaza, como a que imperou entre 1967 e 2005, seria desastrosa. Não menos desastrosa seria a opção oposita: decapitar o Hamas e abandonar Gaza à sua sorte.

Netanyahu está frustrando quase todos. Aliados internacionais querem um cessar-fogo. Seus generais querem um plano para o pós-guerra. As famílias dos reféns querem o retorno de seus parentes. Mas o premiê não quer desagradar aos ultranacionalistas, que ameaçam retirar seu apoio e derrubar o governo se uma "guerra total" não for empreendida e Gaza não for reocupada. Se Gantz e seu partido deixarem o governo, ele ainda manteria sua maioria. Mas bastaria a saída de cinco parlamentares para derrubá-lo. Eles podem vir do próprio Likud, o partido de Netanyahu e Gallant.

O fato é que a opção de Netanyahu por manter tudo como está conduz a uma guerra interminável, e quanto mais ela se prolonga mais o Hamas se aproxima de seus objetivos: dividir o governo de Israel, radicalizar israelenses e palestinos, alienar aliados de Israel e obliterar a normalização das relações entre Israel e os árabes, que seriam cruciais para compor uma força de paz, reconstruir Gaza e dissuadir o Irã e suas milícias. ●

### Crimes de guerra

# Procurador do TPI equipara chefia do Hamas e Netanyahu em pedido de prisão

**Governos americano e israelense rejeitam pedido, que ainda será avaliado, e equiparação entre premiê de Israel e o grupo terrorista**

HAIA

O procurador-chefe do Tribunal Penal Internacional (TPI), em Haia, Karim Khan, pediu mandados de prisão para os líderes do Hamas e para o primeiro-ministro de Israel, Binyamin Netanyahu, por acusações de crimes de guerra e crimes contra a humanidade relacionados ao ataque de 7 de outubro e à guerra na Faixa de Gaza.

Em comunicado, o promotor disse que também buscava mandados de prisão para o ministro da Defesa israelense, Yoav Gallant. Os líderes do Hamas alvo do promotor são Yahya Sinwar, líder do grupo dentro de Gaza; Muhammad Deif, líder militar; e Ismail Haniyeh, líder político do movimento, que vive em Doha, no Catar.

Os governos americano e israelense rejeitaram o anúncio

e a equiparação entre Israel e o grupo terrorista. "Serei claro: não importa o que o procurador insinue, Israel e Hamas não são equiparáveis de maneira alguma", disse o presidente americano, Joe Biden, em um comunicado. "Sempre estaremos juntos a Israel contra as ameaças à segurança", disse.

"Como primeiro-ministro de Israel, rejeito com desgosto a comparação do procurador de Haia entre Israel, uma nação democrática, e os assassinos em massa do Hamas", reagiu Netanyahu, em comunicado. Antes, o ministro das Relações Exteriores, Israel Katz, havia classificado a ordem do procurador como "escandalosa" e "vergonha histórica".

Dentro do governo israelense, que havia sido dividido por desacordos sobre estratégia de guerra, o anúncio levou ministros a deixar de lado as diferenças e adotar uma frente unida. Benny Gantz, um ministro no gabinete de guerra de Israel e crítico de Netanyahu, acusou o promotor de "cegueira moral" por estabelecer equivalência entre líderes de Israel e do Hamas. Sua resposta veio menos de dois dias de-



Centro de Gaza: procurador critica fome como 'método de guerra'

### Amal Clooney atuou em painel que deu suporte à investigação

A advogada de direitos humanos Amal Clooney atuou como conselheira especial na investigação criminal internacional do promotor-chefe do Tribunal Penal Internacional (TPI), Karim Khan, que o levou a pedir mandados de prisão para líderes israelenses e do Hamas.

Em seu comunicado de ontem, Khan agradeceu a Amal, de origem libanesa,

descrevendo-a como parte de "um painel de especialistas em direito internacional" a quem ele recorreu para aconselhamento e para rever as provas do caso. "O painel é composto por especialistas de grande reputação em direito internacional humanitário e direito penal internacional", escreveu Khan.

Em comunicado divulgado por sua Fundação Clooney para Justiça, a advogada, casada com a estrela de Hollywood George Clooney, confirmou a informação, segundo o *The Guardian*. ●

pois de ameaçar deixar o gabinete por Netanyahu não ter iniciado um plano para a governança da Faixa de Gaza pós-guerra.

**ARGUMENTOS.** Falando sobre

as ações de Israel, Khan declarou que "os efeitos do uso da fome como método de guerra, juntamente com outros ataques e punição coletiva contra a população civil de Gaza, são agudos, visíveis e amplamen-

te conhecidos". Sobre as ações do Hamas no ataque de 7 de outubro, ele disse que viu por si mesmo "as cenas devastadoras desses ataques e o profundo impacto dos crimes inconcebíveis imputados nas solicitações apresentadas".

O TPI é o único tribunal internacional permanente que detém o poder de processar indivíduos por genocídio, crimes contra a humanidade e crimes de guerra. O anúncio de ontem é considerado histórico porque, embora Israel não seja signatário do Estatuto de Roma, que criou o TPI, os mandados de prisão envolvem os principais líderes do país e po-

**Frente unida**  
**Dentro do governo de Israel, pedido levou ministros a deixar diferenças de lado**

dem abalar alianças de Israel. Se os mandados forem emitidos, os nomeados poderão ser presos se viajarem para um dos 124 países membros do tribunal, que incluem a maioria dos europeus, mas não os EUA.

O promotor deve solicitar os mandados a um painel julgamento composto por três juízes, que levam em média dois meses para considerar as provas e determinar se o processo pode avançar.

**PUTIN, ENTRE OUTROS.** Figuras com mandados de detenção pendentes do TPI incluem o presidente russo, Vladimir Putin, pelo crime de deportação ilegal e transferência de população de áreas ocupadas da Ucrânia para a Federação Russa, e o presidente deposto do Sudão, Omar al-Bashir, por crimes contra a humanidade e genocídio. ● WP, NYT e AP